

Novo estilo de visita para o Rio

LUIZ CARLOS MARANHÃO
Correspondente

Rio — O presidente José Sarney inaugurou ontem um novo estilo para suas visitas ao Rio de Janeiro na primeira vez em que retornou ao Estado, depois dos incidentes que marcaram a sua presença na capital quando foi hostilizado no Paço Imperial: durante as duas horas em que esteve na Plataforma de Enchova, na Bacia de Campos, um rigoroso esquema de segurança impediu a aproximação dos jornalistas para não permitir a abordagem de temas políticos.

Desta vez, sequer o porta-voz da Presidência, como sempre ocorre, procurou a imprensa. Esta nova postura do Presidente da República — que por duas vezes adiou visitas programadas ao Rio após os incidentes de julho — também foi traduzida pelo rigor do esquema montado na Base Aérea de São Pedro da Aldeia, município da região dos Lagos, quando populares foram mantidos à distância o mesmo ocorrendo com os jornalistas presentes ao desembarque.

A visita de Sarney à Plataforma de Enchova — o maior e mais antigo campo de petróleo da Bacia de Campos, responsável

por 60 por cento da produção petrolífera nacional — foi para marcar os 10 anos do início da produção na área. Na verdade, a data foi comemorada no último dia 13 de agosto, quando o Presidente deixou de comparecer. Sarney é o segundo presidente a visitar Enchova (o primeiro foi João Figueiredo, em agosto de 1974), centro de um manancial petrolífero integrado por 168 poços produtores, com uma média de 357 mil barris diários.

A presença de Sarney na Bacia de Campos está relacionada com o esforço do Ministério das Minas e Energia e da direção da Petrobrás em tentar livrar a empresa de maiores cortes nos seus investimentos. Este ano esses cortes chegaram a 500 mil dólares, o que reduziu o ritmo de alguns projetos da empresa, que ainda convive de acordo com o seu presidente Ozires Silva, com uma defasagem nos preços realizados para a comercialização dos seus produtos, desde janeiro de 1985.

Sarney desembarcou por volta das 9h, na base de São Pedro da Aldeia acompanhado de quatro ministros — Bayma Denis, Gabinete Militar, Henrique Saboya, da Marinha, Aureliano Chaves, das Minas e Energia, e Raphael de Almeida Magalhães, da Previdência Social, foi

recebido pelos comandantes militares da área e pelo governador Moreira Franco. De lá se deslocou em um helicóptero do Exército até a Plataforma de Enchova.

Sarney e comitiva foram levados ao auditório onde assistiram a um vídeo realizado para marcar os 10 anos da Bacia de Campos e uma rápida palestra de Ozires Silva, informando dados sobre as atividades da Petrobrás, novos projetos, perspectivas de prospecção e exploração de petróleo. Depois de visitar a sala de controle da plataforma, o Presidente se dirigiu ao primeiro piso de Enchova para descerrar uma placa comemorativa a sua visita.

Lá, depois de recolher amostra do petróleo produzido pelo poço, Sarney homenageou o operário mais antigo de Enchova, Antônio Francisco. Depois de saudado pelo ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, Sarney improvisou um discurso, onde afirmou que a Petrobrás é uma conquista "da mobilização da consciência nacional". Disse que gostaria que os 130 milhões de brasileiros tivessem a oportunidade de conhecer a dimensão da Bacia de Campos e "ai ninguém teria um minuto de pessimismo sobre o Brasil". Sarney retornou a Brasília às 13h.